

Percepção dos Enfermeiros quanto aos Riscos Ocupacionais na Unidade de Emergência.

Carla Taiana S. Cointeiro¹; Fábio F. Bressy²; Manuella S. Candeias³.

Resumo: Trata-se de um estudo qualitativo que visou identificar a percepção dos enfermeiros quanto aos riscos ocupacionais na unidade de emergência de um hospital público de grande porte na cidade de Salvador-Bahia. A coleta de dados deu-se através do formulário para entrevista individual, semi-estruturada e com perguntas abertas e versa sobre o entendimento dos enfermeiros quanto aos riscos ocupacionais no seu local de trabalho. Conclui-se que existem noções gerais acerca dos riscos ocupacionais por parte dos enfermeiros na unidade de emergência do hospital alvo da pesquisa, porém existe escassez de atitudes preventivas e de educação em saúde neste campo de atuação, seja por parte dos profissionais que ali atuam, bem como por seus diretores locais. Assim é necessário uma abordagem de educação em saúde e preventiva, que consiste em perspectivas para um ambiente de trabalho seguro, o que pode gerar motivação e diminuir os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos.

Palavras chaves: riscos ocupacionais, enfermeiro, emergência.

Abstract: This is a qualitative study that aimed to identify the perception of nurses regarding the occupational hazards in the emergency department of a large public hospital in Salvador, Bahia. Data collection took place through the form for individual interviews, semi-structured with open questions and concerns the understanding of nurses regarding the occupational hazards in your workplace. We conclude that there are general ideas about the occupational hazards from nurses in the emergency hospital target of the search, but there is scarcity of attitudes and preventive health education in this field, whether by professionals who work there, as well as by their local managers. So you need an approach to health education and prevention, which consists of prospects for a safe working environment, which can generate motivation and reduce the risks to which workers are exposed.

Key words: occupational risk, nurses, emergency.

¹ Enfermeira do Trabalho- Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências, Enf^a Intensivista sob forma de residência- UFBA, Graduada em Bacharel Enfermagem- UNEB.

²Enfermeiro do Trabalho- Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências, Enf^a Intensivista sob forma de residência- UNEB, Graduado em Bacharel Enfermagem- UNEB.

³Enfermeira do Trabalho- Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências.

INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo do trabalho é marcado por transformações com a inserção de novas tecnologias e modelos de gestão.

O trabalho ocupa uma posição central na vida do homem e portanto, repercute de maneira positiva ou negativa especialmente frente a reestruturação do trabalho que vem promovendo inúmeras modificações do processo produtivo e relações de trabalho.

Segundo Dejours (in CAMPOS, 2008) o trabalho faz mais que gerar bens e serviços. Ele determina valores culturais, sociais, religiosos, de qualidade de vida, entre outros. Se a organização do trabalho imprime inflexibilidade e a rigidez nas tarefas e relações, pode favorecer o aparecimento de sofrimento, descompensações psíquicas, acidentes de trabalho, adoecimento e até mesmo mortes relacionadas ao trabalho.

O processo de trabalho no âmbito hospitalar é bastante complexo, pois envolve o cuidar em um contexto de sofrimento, doença e morte, além de exposição a diferentes riscos ocupacionais e insalubridade, relações conflitantes entre os diferentes partícipes da equipe multidisciplinar de saúde, dificuldades relacionadas organização do

trabalho, infra-estrutura e recursos materiais e humano, entre outros. Além de prover cuidado básico de saúde a um grande número de pessoas, muitos são frequentemente centros de ensino e pesquisa. Diversos estudos mostram que existem riscos potenciais aos quais os trabalhadores hospitalares podem estar expostos, dependendo da atividade que desenvolvem e o seu local de trabalho (NISHIDE; BENATTI, 2004).

Castro e Farias (2008) ao analisar o contexto atual, verificam que na prática laboral é muito comum entre os trabalhadores da saúde, em especial na enfermagem, a ocorrência de duplo ou triplo vínculo de trabalho, sem questionar os riscos a que estão expostos no ambiente de trabalho e negligenciando sua própria qualidade de vida, além do auto-cuidado.

No Brasil, os trabalhadores de enfermagem, através de uma concepção idealizada da profissão e por subvalorizar a potencialidade dos riscos a que estão expostos, aumentando assim a possibilidade de sofrer acidentes do trabalho e adoecer, não atribuem esses problemas às condições insalubres e aos riscos oriundos do trabalho.

Segundo Nishide e Benatti (2008) em estudo realizado para verificar o conhecimento dos trabalhadores de saúde

hospitalar no desenvolvimento de suas atividades, constatou-se que eles conhecem os riscos de forma genérica e que esse conhecimento não se transforma numa ação segura de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, apontando para a necessidade de uma ação que venha modificar essa situação.

Embora a Enfermagem tenha sido classificada pela Health Education Authority, como a quarta profissão mais estressante no setor público, são poucas as pesquisas que procuram investigar os problemas associados ao exercício profissional do enfermeiro no Brasil.

O trabalhador de enfermagem inserido num grupo específico atua em condições que determinam vulnerabilidade em seu estado de saúde. Para caracterizar as peculiaridades do trabalho da enfermagem nos hospitais se faz necessário analisar a composição da força de trabalho, as formas de organização do trabalho, a divisão das tarefas, o trabalho em turnos, predominância do sexo feminino, remuneração, constante vivência com sofrimento, tensões entre outros.

Infelizmente o quantitativo de enfermeiros nos hospitais é inferior ao necessário (Ribeiro; Shimuzi, 2007). Tal constatação predispõe perigos a quem assume trabalhos em alta sobrecarga, com

desgastes físicos e mentais intensos, pois cabe ao enfermeiro atividades intelectuais de gerenciamento do serviço e de execução de procedimentos mais complexos.

Por ser uma profissão majoritariamente constituída pelo sexo feminino, além do desgaste hospitalar e da dupla jornada de trabalho, a mulher concilia profissão a atividades domésticas. O convívio social é prejudicado por trabalhar com rodízios por turnos, por cobrirem plantões em turnos ininterruptos de 24 h, fins de semana e feriados. Além disso, estudos demonstram que o trabalho noturno geram distúrbios psicossomáticos.

Diversos atores afirmam que, uma maior probabilidade de que os acidentes de trabalho em hospitais ocorram com a enfermagem, e defendem este argumento porque os trabalhadores estão expostos a riscos advindos do desenvolvimento de atividades assistenciais diretas e indiretas, cuidados prestados diretamente a pacientes e manipulação de equipamentos complexos e invasivos com risco potencial para acidentes (ABREU et all *apud* RIBEIRO; SHIMUZI, 2007).

Os riscos a que estão expostos sejam eles químicos, físicos, ergonômicos, biológicos e riscos de acidentes repercutem de forma significativa na vida

do trabalhador. Além desses fatores, a falta de infra-estrutura adequada, escassez de educação em serviço, falta de conhecimento dos mecanismos de prevenção, dimensionamento inadequado dos profissionais, meios e instrumentos de trabalho em defasagem tecnológica, falta de manutenção dos mesmos, falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) em quantidade e qualidade adequada entre outros, multiplicam a ocorrência dos acidentes de trabalho e dão visibilidade ao desgaste do trabalhador.

Os riscos biológicos da equipe de enfermagem no setor de emergência e demais unidades, se relacionam com o cuidado direto a pacientes em estado crítico, portadores de patógenos infectantes e passam por um elevado número de procedimentos e intervenções terapêuticas que necessitam utilizar materiais perfuro-cortantes que expõem os profissionais ao contato direto com sangue, secreções, fluidos corpóreos por incisões, sondagens e cateteres.

Além desses agentes, os profissionais estão expostos a doenças transmitidas por gotículas, aerossóis e contato direto, tais como tuberculose, citomegalovírus, rubéola, meningite, difteria, herpes simples, herpes zoster, gastroenterite infecciosa, ceratoconjuntivite epidêmica e

infecções respiratórias por vírus, citando ainda as doenças causadas por bactérias envolvidas nas infecções hospitalares, tais como *Staphylococcus aureus*, *E. coli*, *Pseudomonas*, entre outros (MIRANDA; STANCATO, 2008).

Em relação aos riscos ergonômicos a ocorrência dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) vem crescendo nas últimas décadas. Estes riscos ocorrem quando da movimentação e transporte de pacientes; manipulação de equipamentos pesados como monitores, ventiladores mecânicos; organização do setor em espaços pequenos e extremamente apertados; a demanda de pacientes em macas, entre outros que exigem grande esforço físico e a manutenção de posturas inadequadas que corroboram para uma análise ergonômica negativa.

Entre os riscos físicos citados na literatura, destacam-se a exposição à radiação e a ruídos, bem como problemas relacionados a instalação elétrica, iluminação e climatização (MIRANDA; STANCATO, 2008). Nota-se ainda os casos apontados como quedas devido pisos liso e/ou molhado, falta de sinalização de degraus ou declives.

Os riscos químicos apontados em estudos revelam a exposição a agentes químicos com produtos de limpeza e anti-

sépticos, além da preparação de medicações o que denota baixa percepção aos riscos.

Esse estudo traz como questão norteadora a percepção dos enfermeiros quanto aos riscos ocupacionais na unidade de emergência e como objetivo principal identificar a percepção dos enfermeiros quanto aos riscos ocupacionais nesta unidade.

ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS RESULTADOS

Trata-se de um estudo de caso qualitativo, por compreendermos que este tipo de abordagem valoriza o universo social e cultural dos indivíduos, permitindo uma melhor compreensão das percepções dos enfermeiros sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos na Unidade de Emergência, numa tentativa de observar o fenômeno na própria experiência do sujeito que vivencia. (LAKATOS; MARCONI, 2002).

A metodologia utilizada determinou algumas variáveis de abordagem quantitativa: sexo, idade, anos de profissão e vínculos empregatícios. Entretanto a abordagem qualitativa responde aos aspectos levantados nos 28 formulários de pesquisa e versa sobre o

entendimento dos enfermeiros quanto aos riscos ocupacionais no seu local de trabalho.

A investigação foi realizada em um hospital público de grande porte na cidade de Salvador- Bahia, na unidade de emergência, que possui funcionamento ininterrupto, o que submete os enfermeiros ao cumprimento de escala de trabalho de 12 horas.

A emergência palco do estudo é dividida em seis postos de atendimentos: triagem, pediatria, pronto atendimento feminino, pronto atendimento masculino, sala de sutura e ortotrauma.

A triagem e sala de sutura possuem leitos variáveis e os demais com leitos fixos e corredores flutuantes de acordo com a demanda de entrada e saída dos pacientes atendidos.

Ainda possui como sistema de apoio uma farmácia satélite, serviço social e psicologia, recepção para registros na entrada, Central de Regulação que viabiliza transferências dos pacientes para outras unidades de referência; Bioimagem, laboratórios, banco de sangue, serviços endoscópicos, administrativo em geral.

A amostra foi constituída por 28 enfermeiros do setor de emergência compondo 80% do total de enfermeiros da unidade.

O número de enfermeiros por turno varia, tendo em média de 7 a 8 no turno diurno e 4 a 5 no turno noturno.

Estabeleceu-se como critério para inclusão na pesquisa a população de enfermeiros que atuam na emergência entre os meses de outubro a dezembro de 2009, e aceitação em participar espontaneamente da pesquisa, após assinatura do termo de consentimento livre.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o formulário para entrevista individual, semi-estruturada e com perguntas abertas. Contemplou dados pessoais para caracterização do perfil, quantidade de vínculos empregatícios, além de duas perguntas abertas versando sobre o conceito e identificação de riscos ocupacionais no seu ambiente de trabalho.

Como mostra a tabela 1, 85,7% dos entrevistados são do sexo feminino (24 enfermeiros) contrapondo 14,3% do sexo masculino (04 enfermeiros). Esta realidade configura a composição majoritária do sexo feminino na profissão conforme referem muitos autores.

TABELA 1 - CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR SEXO

SEXO	QUANTIDADE	%
FEMININO	24	85,7
MASCULINO	04	14,3
TOTAL	28	100

Fonte: Percepção de Enfermeiros quanto

riscos ocupacionais na unidade de Emergência, 2009.

As faixas etárias visualizada nesta pesquisa se fez mais presente entre 25 a 35 anos (como resultado do ingresso de concursos recentemente realizado) e 45 a 55 anos (na sua maioria concursados), equivalendo a 39% dos entrevistados respectivamente. Este dado revela a ocorrência de interação entre profissionais mais jovens com outros de maior maturidade profissional.

Este fato levou-nos a relacionar a idade com a predominância do sexo feminino, sugerindo a dupla jornada de trabalho, apontada como fator de desgaste e sobrecarga, riscos potenciais de acidentes de trabalho.

TABELA 2- CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	%
25-35	11	39,3
35-45	05	17,8
45-55	11	39,3
55-65	01	3,6
TOTAL	28	100

Fonte: Percepção de Enfermeiros quanto riscos ocupacionais na unidade de Emergência, 2009.

Na tabela 3 nota-se que 64,3% possuem 02 vínculos empregatícios, seguidos de 21,4% que possuem apenas 01 vínculo e ainda 14,3% que possuem 03 vínculos empregatícios. Tal resultado

confirma a afirmativa de Castro e Farias (2008) ao analisarem o contexto laboral atual, onde os enfermeiros se submetem aos vários postos de trabalho, correndo riscos potenciais à saúde sem se conscientizarem dos mesmos.

Acredita-se que este dado pode estar relacionado à prática de baixos salários para a categoria de enfermeiros assistencialistas, fazendo com que os mesmos necessitem ter dois ou mais vínculos empregatícios, o que contribui para fortes pressões físico-emocionais, levando-os, muitas vezes, à dificuldades nos relacionamentos interpessoais. A execução de suas atividades, nessas circunstâncias, interfere na atenção e concentração durante a execução de procedimentos complexos, além de gerar o estresse no cotidiano relacionado ao trabalho.

TABELA 3 - CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

VÍNCULOS	QUANTIDADE	%
01	06	21,4
02	18	64,3
03	04	14,3
TOTAL	28	100

Fonte: Percepção de Enfermeiros quanto riscos ocupacionais na unidade de Emergência, 2009.

Quanto aos anos de profissão percebe-se que 57,1% estão acima de 10 anos de exercício profissional, seguidos

^Ede 1 a 5 anos e 5 a 10 anos, ambos com 21,4% do total de entrevistados, conforme tabela 4.

TABELA 4 - CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR ANOS DE PROFISSÃO

ANOS DE PROFISSÃO	QUANTIDADE	%
1 A 5	6	21,4
5 A 10	6	21,4
ACIMA 10	16	57,2
TOTAL	28	100

Fonte: Percepção de Enfermeiros quanto riscos ocupacionais na unidade de Emergência, 2009.

Esta amostra revela muita experiência desses trabalhadores que já vivenciaram varias situações de riscos ao longo de suas jornadas de trabalho.

Na análise das questões subjetivas sobre o conceito de riscos ocupacionais, conclui-se que houve um entendimento geral dos entrevistados sendo caracterizado por condições no ambiente de trabalho que expõem o trabalhador a danos em sua saúde, nos seguintes relatos:

“...São um conjunto de fatores determinantes no processo de trabalho que implicam danos ao profissional durante execução de suas tarefas no ambiente de trabalho” (E1).

“ São riscos que podem nos causar algum dano no ambiente de trabalho” (E5).

“ Riscos que interferem na saúde do profissional que podem ocorrer dentro do ambiente de trabalho” (E4).

Quanto à identificação dos riscos

^E significa o enfermeiro entrevistado segundo ordem de pesquisa.

ocupacionais, os enfermeiros entrevistados descreveram tais riscos de forma genérica, sem identificar de fato a situação ou condição que predispõe ao risco, mencionando apenas sua classificação, sejam eles físicos, químicos, biológicos ou ergonômicos, segundo E4:

“Riscos biológicos, radioativo, ergonômico, agressão física, psicológico” (E4).

Aqueles que identificaram de certa forma situações de risco a descreveram das seguintes formas:

*“São acidentes perfuro cortantes (agente biológico), doença osteomuscular relacionado ao trabalho, queda, aquisição de patologias transmissíveis” (E3).
“Stress, segurança, excesso de trabalho, carga horária alta, contatos com produtos químicos” (E7).*

Ainda que identifiquem os riscos a que estão expostos, observa-se que o comprometimento com a proteção e o auto-cuidado não ocupa lugar de destaque no comportamento profissional dos enfermeiros, conforme E11:

“...a gente se descuida muito da gente e não existe um trabalho na própria instituição voltada para a questão preventiva e de própria informação, pouco se fala sobre o referido tema e o que existe de fato do ponto de vista da instituição é a preocupação que o enfermeiro agilize ao máximo, sem a preocupação das condições de trabalho.” (E11).

As unidades de emergência constituem locais onde se internam

pacientes graves, em situação limite, que ainda têm um prognóstico favorável para viver, embora necessitem de recursos técnicos e humanos especializados para sua recuperação; um ambiente onde são utilizadas técnicas e procedimentos sofisticados para tratar doenças com risco potencial à vida, além de exigir do profissional, uma habilidade para respostas rápidas e praticidade técnica e intelectual para prover atendimento adequado as diversas emergências que o cliente possa apresentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se após análise dos dados, que existem noções gerais acerca dos riscos ocupacionais por parte dos enfermeiros na unidade de emergência do hospital alvo da pesquisa.

Nota-se, porém uma escassez de atitudes preventivas e de educação em saúde neste campo de atuação, seja por parte dos profissionais que ali atuam, bem como por seus diretores locais. Tal constatação pode ser observado no relato de um dos entrevistados citado anteriormente.

Portanto é necessário novas abordagens no campo da saúde do trabalhador para entender a complexidade do atual contexto de trabalho, incluindo a

esta realidade medidas que visem a manutenção da saúde e valorização do trabalhador, afim de promover a qualidade do serviços prestados, bem como o cuidado de quem cuida.

A prática da enfermagem em Unidade de Emergência se configura como uma especialidade que lida diariamente com elementos estressantes de adoecimento e morte, além de suas peculiaridades e a dinâmica dessa área.

O estresse e outras conseqüências biopsicofisiológicas às quais os profissionais de saúde estão expostos, de forma cumulativa e progressiva, são desencadeados por fatores como ambiente de trabalho, sobrecarga de

tarefas, relações interpessoais, trabalho noturno, tempo de serviço e condições pessoais e características da personalidade. Outros agentes estressores apontados foram a organização do trabalho, sobretudo em ambiente com precariedade das condições laborais.

A importância da identificação desses agentes estressores, principalmente em uma abordagem de educação em saúde e preventiva, consiste em perspectivas para um ambiente de trabalho seguro, o que pode gerar motivação e diminuir os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos.

REFERENCIAS

CAMPOS, J. F. Trabalho em terapia intensiva: avaliação dos riscos para saúde dos enfermeiros. UERJ, Dissertação de Mestrado, 2008.

CASTRO; FARIAS. A Produção Científica sobre Riscos Ocupacionais a que estão expostos os Trabalhadores de Enfermagem. Rev. Enferm Esc. Anna Nery 2008; 12(2): 364-69.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA; STANCATO. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: uma proposta de abordagem integral da saúde.

Revista Brasileira de Terapia Intensiva Vol. 20 Nº 1, Janeiro/Março, 2008.

NISHIDE;BENATTI. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes de trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Ver latino-am. Enfermagem-Ribeirão Preto- v.8-n.5-p.13-20-outubro 2008.

RIBEIRO;SHIMIZU. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Ver Brás Enferm, Brasília 2007 set-out; 60(5): 535-40.